



ector de Torres Vedras

Pôr-em-comum

ENS

Equipas de Nossa Senhora – Torres Vedras

E-mail: ens.torresvedras@gmail.com

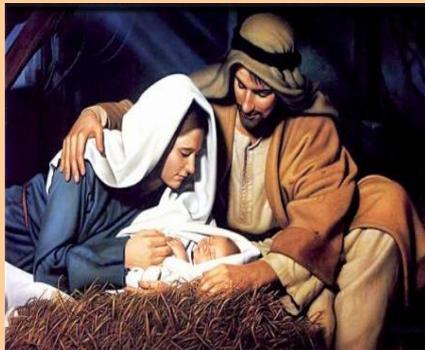
Boletim bimestral – N.º 8, Novembro/Dezembro 2008

CELEBRAÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS TEM INÍCIO A 3 DE JANEIRO NA ENCARNAÇÃO

A celebração dos primeiros sábados, enquanto projecto abraçado pelo Sector das Equipas de Nossa Senhora de Torres Vedras, vai ter início já a 3 de Janeiro, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação.

Os primeiros sábados são uma tradição acarinhada pela Igreja, tendo sido pedida por Nossa Senhora aos pastorinhos em Fátima e posteriormente a Lúcia, já em Pontevedra.

O terço terá início às 17h30, seguindo-se a missa às 18h00. O convite aqui fica para todos...



NATAL 2008

*“Exultai de alegria, ó povos,
Porque uma grande luz desceu sobre a terra!”*

*Votos de um Santo Natal e
de um Ano Novo de 2009
pleno das bênçãos do Senhor da Vida.*

*Com amizade,
O Sector das ENS de Torres Vedras*



O culto do efêmero...

Estamos novamente no Natal! Os relógios não dão tréguas, e já há quem ache que o calendário tem sofrido um qualquer impacto cósmico que acelera o tempo de ano para ano... A verdade é que o ritmo de vida atingiu uma tal intensidade que os ciclos se renovam a cada instante e tudo parece andar à velocidade da luz, deixando-nos o sabor amargo de não podermos (ou não sabermos?) aproveitar todos os momentos da forma que gostaríamos.

Mais uma vez, e mesmo a correr, o Natal vai ser vivido da forma que já sabemos. Centros comerciais cheios, muitos embrulhos, muitos levantamentos de dinheiro, muitos pedidos de crédito... Fala-se da crise, da perda do poder de compra, do crédito mal parado, dos sacrifícios financeiros das famílias e da "ginástica" orçamental... Mas ninguém quer ver a "vivência" do Natal a ser prejudicada por essas fatalidades, pelo que há que colocá-las momentaneamente de lado, que já basta o Janeiro (mês em que chega a conta do cartão de crédito para pagar) para aclarar o pesadelo...

Todos os anos é o mesmo. Todos os anos nos queixamos da insensibilidade "dos outros" ao verdadeiro Natal, o Natal de um Deus que nasce a cada ano para nos lembrar que o seu desafio é o da eternidade. E neste processo de pôr culpas e arranjar desculpas, lá vamos cometendo também os nossos próprios desvarios sempre com a certeza de que não pertencemos ao grupo dos alienados pelo consumo... simplesmente porque achamos que não!

Mas se a tendência consumista do Natal é uma prática que já se enraizou na rotina social, a veia gastadora associada à passagem do ano parece-nos um fenómeno mais recente e talvez mesmo mais chocante pela carga de culto do efêmero que transporta em si mesmo. Não deixa de ser surpreendente que, apesar da tão propalada crise, os hotéis estejam cheios para a noite de passagem de ano. Os operadores turísticos assumiram nos telejornais que não sentem a crise "neste nicho de mercado" e que a procura dos pacotes de fim-de-ano tem sido muito grande. Os hotéis com programas de uma noite a 300, 400 ou 500 euros por pessoa estão repletos, e não consta que os seus clientes sejam só grandes empresários, políticos ou jogadores de futebol... E não deixa de ser um tanto aberrante que num país em que todos nos querem fazer acreditar que o ano de 2009 vai ser ainda mais difícil (obrigado aos políticos, economistas e jornalistas por nos trazerem sempre tão motivados...), se gaste tantas centenas de euros em quartos de hotel para uma simples noite, e ainda por cima, uma noite em que provavelmente vão ser muito pouco usados...

Concentremos a nossa atenção no presépio de Belém. Ele é a expressão da simplicidade, da humildade, da sobriedade, da verdade, da paz... A mesma paz que é sinal de eternidade. A que é que damos mais valor? Às propostas de eternidade ou ao culto do efêmero? Talvez não valha a pena responder. Logo se verá em Janeiro, quando nos chegarem as contas para pagar, se somos capazes de louvar a Deus por um novo ano que começa...

Fátima e Eduardo Frutuoso (CRS)



Espaço de partilha das Equipas

TORRES 14 INICIA ANO PASTORAL EM CONVÍVIO

Foi com alegria que a nossa Equipa, Torres 14, iniciou as actividades para o ano 2008/2009, num encontro que teve lugar na casa de um dos seus casais. Estiveram presentes, para além dos 7 casais da equipa, os nossos filhos, alguns familiares, bem como o nosso Padre Assistente (Pe. José Miguel).

Este encontro marcou não só o início das actividades para o ano 2008/2009, mas foi também o 1º encontro após o compromisso, que a Equipa efectuou em Junho último, depois de um ano de pilotagem.

O encontro foi marcado pela alegria e pela boa disposição de todos e pela vontade de recomeço. O ponto alto deste encontro foi a Celebração Eucarística presidida pelo nosso Padre Assistente Pe. José Miguel, que constituiu um momento muito forte pela beleza e simplicidade de que se revestiu e que nos tocou a cada um de nós de forma especial.



A Celebração foi ainda enriquecida pela participação de alguns dos nossos filhos como acólitos.

Gostaríamos ainda de destacar a presença no encontro do casal responsável do Sector, Fátima e Eduardo, que foi para nós fonte de encorajamento para construirmos a nossa Equipa e que nos ajudou na Celebração Eucarística com a organização dos cânticos.

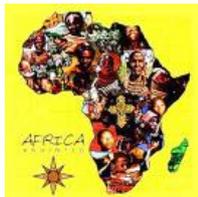
Este encontro, à semelhança de outros, ajuda-nos a enriquecer as nossas vidas em casal e em equipa.



Gostaríamos de partilhar com todos os amigos "equipistas" o quanto este encontro foi especial e agradecer a Nossa Senhora, Mãe de todos nós, este momento tão simples, mas também tão enriquecedor.

Guida e Miguel Ribeiro (Equipa Torres 14)

EQUIPA MAFRA 4 APOIA JOVEM UNIVERSITÁRIO MOÇAMBICANO



A Equipa Mafra 4 está a apoiar, através de uma bolsa de estudo, a formação de um estudante universitário moçambicano de Agronomia, em Cuamba (desde o presente ano de 2008). O estudante chama-se Ramos Abôndio e o seu nome foi indicado pela ONG África-Solidariedade, a que está ligada a equipista de Coimbra Isabel Veiga de Miranda.

INÍCIO DAS ACTIVIDADES DO SECTOR 2008-2009

A sessão de abertura das actividades do Sector de Torres Vedras das Equipas de Nossa Senhora teve lugar, este ano, nas instalações da igreja do Barril, no passado dia 5 de Outubro. Nele estiveram presentes cerca de 50 casais.



Aspecto da assembleia.

Tendo como tema agregador do trabalho do movimento para o presente ano pastoral “Para dar muito fruto”, o encontro teve início com um tempo de oração, a que se seguiu uma intervenção do conselheiro espiritual do Sector sobre o Ano Paulino e um pequeno filme/documentário sobre São Paulo. Foram igualmente apresentadas as linhas de acção das actividades para o ano de 2008-2009 e destacadas as novidades do programa. Houve ainda tempo para reuniões das Equipas de Ligação alargadas (reuniões entre os casais de ligação e as equipas que ligam), onde foi possível fazer uma análise mais cuidada do programa do ano.



Foto de uma das reuniões das Equipas de Ligação.

O momento seguinte foi o da cerimónia de passagem de testemunho. Cada casal responsável cessante entregou a vela que o Sector providenciou, e que a sua equipa vai usar nas reuniões no presente ano pastoral, ao novo casal responsável, num gesto simbólico de entrega da luz e da missão de conduzir o grupo ao longo do presente ano.



Passagem do testemunho.



Momento da refeição.

O encontro terminou, como vem sendo hábito, com uma refeição partilhada (em cuja preparação nunca é demais destacar a colaboração do casal Águeda e José Lourenço, da Equipa Torres 11), que proporcionou um agradável momento de convívio.

A PALAVRA AOS ASSISTENTES

“O Natal de que gostava”^(*)

Pe. António Ramires (Equipa Torres 12)



Já vamos vendo tudo preparado para o Natal e que pena que eu tenho de que o Natal seja, para muita gente, uma Festa sem conteúdo de festa.

Que quero dizer com isto? Simplesmente: que a festa do Nascimento de Jesus Cristo, Filho de Deus feito Homem, que encarnou “por nós e para nossa salvação”, é transformada em simples festa da família, em troca de cumprimentos amáveis de Boas Festas, festas de consumo exagerado (já ninguém se lembra da crise económica e financeira), em férias ou feriados prolongados, enleando-se neste clima muitos dos que se dizem cristãos. Há também quem tranquilize a consciência, indo buscar ao fundo do bolso a esmola para os coitadinhos dos pobrezinhos que parece só nesta quadra terem fome. O que eu gostava é que todos entendessem por que motivo este Jesus arrasta consigo algo que é tão original e diferente, porque o Deus forte ressoa n’ Ele como uma permanente interpelação a toda a humanidade.

Eu gostava que o Natal ficasse, de ano para ano, como a mais sentida festa da Vinda do Eterno ao meio deste mundo, onde, na beleza de todo o bem que só pode vir do Sumo Bem, há manchas de escuridão que só podem existir em corações sem luz e sem amor.

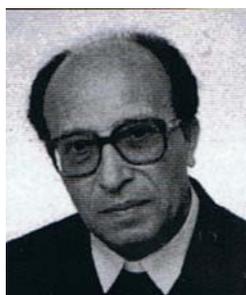
Eu gostava que o Natal do Senhor Jesus fosse celebrado nas ruas e nas praças onde, à pergunta “que é para si o Natal”, respondessem: “É a festa da vinda de Deus ao nosso mundo para o salvar”.

Eu gostava que o Natal de Jesus fosse vivido com a esperança de profetas, a humildade de pastores, a disponibilidade de Maria, a pobreza de José.

^(*) Artigo publicado originalmente no jornal “Cruz Alta”, da Unidade Pastoral de Sintra (n.º 58, Dez. 2008), onde o Pe. António Ramires é actualmente pároco.

PADRE ANTÓNIO MARQUES CRISPIM: O SACERDÓCIO COMO POEMA

Não se recorda do momento em que despertou nele a vocação sacerdotal. Lembra-se apenas de que sempre sonhou ser padre. Após a ordenação, desempenhou funções pastorais de norte a sul do país. Franciscano de formação, encontrou na vida paroquial a sua realização plena. Viveu momentos inesquecíveis nas paróquias por onde passou. Completou 50 anos de sacerdócio em Julho passado. Viveu sempre o sacerdócio como um poema... tal como os que tão bem escreve...



Nasceu na Póvoa de Penafirme a 23 de Janeiro de 1934, mais exactamente no Casal do Cano, perto do Convento Velho. Apesar de só ter um irmão, traz no sangue a marca das famílias numerosas. O pai tinha 16 irmãos e a mãe 13. Só falando em primos direitos, teve mais de 150! Frequentou os três primeiros anos do ensino primário em Santa Cruz, tendo inaugurado a primeira escola da Póvoa na 4.^a classe.

Desde que se lembra que sentiu a vontade de ser padre. A família era profundamente cristã, sendo os pais militantes da Acção Católica e membros da Ordem Terceira de São Francisco. Essa circunstância, juntamente com o facto de ter dois primos franciscanos, que celebraram missa nova quando ele tinha 8-9 anos terão tido algum peso na sua opção em entrar na ordem. Mas não foram esses os motivos principais. O facto de Penafirme ficar longe da sede da freguesia nunca facilitaram uma grande proximidade com o respectivo prior, colocando-o mais em contacto com os padres do Convento do Varatojo, que eram quem se encarregava habitualmente de celebrar missa em Penafirme. Por outro lado, as razões de ordem económica tiveram também o seu peso: na ordem franciscana não era preciso pagar nada depois do noviciado. Isso era importante para a família...

Findos os estudos primários, segue então para Braga, para o colégio de Montariol. Recorda, com um sorriso nos lábios, o dia em que lá entrou, pelas peripécias da jornada. A viagem, feita de comboio, na companhia do pai, durou todo o dia, desde as 8h00 da manhã. À chegada a Braga, já de noite, perderam-se, e só conseguiram chegar a Montariol às 23h00. Por isso, a sua primeira noite no Colégio foi passada na enfermaria, o único sítio onde foi possível encontrar uma cama sem incomodar os que já dormiam...

Guarda as melhores memórias de Montariol. Aí permaneceu cinco anos, de 1945 a 1950, com outros duzentos rapazes. Depois veio para Varatojo, onde fez um ano de noviciado, tendo prosseguido então para Leiria, onde estudou Filosofia durante três anos, e posteriormente para o Seminário da Luz, onde completou quatro anos de Teologia. Tornou-se sacerdote a 13 de Julho de 1968, tendo celebrado, uma semana depois (dia 20), a sua missa nova em Penafirme.



O Pe. Crispim com um grupo de mulheres do Curso de Cristandade n.º 258 (1987).



O seu primeiro ano como sacerdote passou-o nas comunidades paroquiais de Carnide e Pontinha como coadjutor do também franciscano padre António Francisco Marques, que veio a ser o primeiro bispo de Santarém. Regressou depois a Montariol mais dois anos, onde leccionou Português, História e Música e onde foi auxiliar (vigilante) do Prefeito de Disciplina dos estudantes do colégio. Aí acabou por ter um esgotamento, sendo então enviado para Setúbal, onde permaneceu cinco anos como capelão de um lar de crianças e como professor de Moral na Escola Técnica e no Liceu. Nessa localidade à beira Sado viveu momentos inesquecíveis como sacerdote, tendo sido assistente do Corpo Nacional de Escutas, dos Vicentinos, dos Jecistas do Liceu e participado nos seus três primeiros cursos de Cristandade. Aí conheceu também o movimento das ENS, tendo sido conselheiro espiritual de uma equipa.

Com alguma tristeza, deixou Setúbal para regressar a Carnide e Pontinha, onde a sua presença se afigurava necessária. Sol de pouca dura, porém. Um ano depois, foi nomeado prior da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Faro, indo substituir o anterior pároco e actual bispo do Funchal, D. António Carrilho. Aí permaneceu mais cinco anos intensos, onde acompanhou também uma equipa de casais. O regresso a Torres Vedras deu-se em 1972 para prestar apoio aos pais. Mas Nossa Senhora da Conceição parece ter vindo com ele, já que deu entrada imediata como pároco da Ponte do Rol, onde Nossa Senhora é venerada sob a mesma invocação. Nessa paróquia passou grande parte da sua vida pastoral (vinte e nove anos, entre 1972 e 2001), a que juntou mais sete anos como pároco de São Pedro da Cadeira (de 1977 a 1982).

Vinte e nove anos marcam qualquer pessoa. Por isso, a sua saída da Ponte do Rol foi vivida pessoalmente com grande tristeza. Como se a um poeta lhe tivessem tirado a pena... A partir daí tem vindo a colaborar com outros sacerdotes, a acompanhar os Cursos de Cristandade e a celebrar no Lar de São José, onde é capelão e membro da actual Direcção. É conselheiro espiritual da Equipa Mafra 1, tendo substituído o Pe. Mota, seu anterior assistente.

ANIVERSÁRIOS DE NASCIMENTO

Novembro:

- Dia 2 – M.ª Filomena Escola (TV 3)
- Dia 3 – Ana Isabel Conrado (TV 10)
- Dia 5 – Filipe Bernardes Marques (TV 14)
- Dia 6 – Miguel Alexandre Ribeiro (TV 14)
- Dia 7 – Pe. José Miguel Pereira (TV 14)
- Dia 8 – Mamede Porfirio (TV 5)
- Dia 13 – Gonçalo Assis (Maf. 4)
- Dia 15 – Pe. Nuno Amador Carlos (TV 15)
- Dia 17 – Madalena Santos (Maf. 4)
– José Maria Antunes (TV 2)
- Dia 18 – Rosa Inês Lucas (Maf. 1)
- Dia 21 – João André Casimiro (TV 15)
- Dia 23 – Pe. Fernando Guerra (TV 9)
- Dia 25 – Paulo Alexandre Franco (Carreg. 1)
- Dia 26 – Rosa da Conceição Santos (TV 10)
- Dia 27 – Clara Margarida Antunes (Maf. 4)
– António Conrado (TV 10)
- Dia 28 – Gualdino Rodrigues (TV 5)
– Carlos Nascimento (TV 8)



Dezembro:

- Dia 4 – José Lourenço Alves (TV 11)
- Dia 5 – Luís Escola (TV 3)
- Dia 7 – M.ª da Conceição Moreira (TV 8)
- Dia 8 – M.ª da Conceição Raimundo (TV 9)
- Dia 10 – M.ª Alice Póvoa (Maf. 1)
- Dia 11 – Daniel Silva Nave (Maf. 4)
– Eduardo Jorge Frutuoso (TV 12)
- Dia 15 – Paulo Manuel Domingos (TV 13)
- Dia 19 – Filomena Cruz (TV 5)
– Isabel Cristina Margaça (TV 9)
- Dia 28 – Marta Alexandra Henriques (TV 13)
– José Luís Santos (TV 10)
- Dia 30 – António Manuel Pereira (Carreg. 1)
– Nuno Miguel Martins (TV 15)

ANIVERSÁRIOS DE CASAMENTO



Novembro:

- Dia 1 – Edite Duarte e Américo Batalha Filipe (Maf. 3)
- Dia 4 – Ludovina Luís e Pedro Oliveira (TV 14)
- Dia 8 – M.ª Anjos (Quitas) e Inácio A. Carlos (TV 5)
- Dia 12 – Cremilde e João Catarino (TV 10)
– Luciana Moreira e Filipe Marques (TV 14)
- Dia 27 – Rosa da Conceição e José Luís Santos (TV 10)
- Dia 30 – Rosa Inês e Gil Lucas (Maf. 1)
– Elvira e António Sardinha (TV 3)
– Isabel Cristina e Luís Manuel Margaça (TV 9)

Dezembro:

- Dia 3 – Glória e Luís Roque (TV 11)
- Dia 8 – M.ª Conceição e José Varges (TV 2)
– M.ª Noémia e António Luís Miranda (TV 3)
– Ermelinda e António Alfredo Gomes (TV 3)
– Hélia e Rui Rocha Pinto (TV 8)
- Dia 16 – M.ª Conceição e João Raimundo (TV 9)
- Dia 18 – Virginia e José Pedro Santos (TV 10)
- Dia 23 – Ana Isabel e António Conrado (TV 10)
- Dia 28 – M.ª Alda e Serafim Dias (TV 9)
- Dia 30 – M.ª Teresa e Luís António Silva (TV 9)



ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO

Dezembro:

- Dia 4 – Pe. Aníbal Pinto (TV 2)